

NOTAS CIENTÍFICAS

RELAÇÃO COMPRIMENTO-PÊSO DO CAMURUPIM, *TARPON ATLANTICUS* (VALENCIENNES), NO NORDESTE BRASILEIRO ⁽¹⁾

MARIANA FERREIRA DE MENEZES

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

A pesca do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), tem alguma importância comercial no nordeste brasileiro.

Na região referida, as capturas do camurupim são feitas tradicionalmente pelos currais-de-pesca e, pelas rêdes-de-espera.

Desde o ano de 1962 a Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará vem realizando estudos sobre o camurupim, cujos primeiros resultados já se encontram publicados (Paiva & Menezes, 1963; Paiva & Nomura, 1965; Menezes & Paiva, 1965; Menezes & Paiva, 1966; Paiva, 1966).

Dando prosseguimento a esta série de estudos, apresentamos a relação comprimento-pêso do camurupim, que vive ao longo da costa do nordeste brasileiro.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização do presente trabalho utilizamos dados referentes a 313 machos e 222 fêmeas do camurupim, capturados nos currais-de-pesca de Almofala (Acará — Ceará — Brasil), a partir do ano de 1962.

Os comprimentos zoológicos (fork lengths) foram anotados em centímetros, e os pêsos registrados em quilos, com as aproximações de 0,5 cm e 0,1 kg, respectivamente.

Os dados relativos aos comprimentos zoológicos foram agrupados em classes de 5,0 cm, desde 70,0 cm até 150,0 cm para os machos, e desde 75,0 até 190,0 cm para as fêmeas.

RESULTADOS

A equação que representa a relação comprimento-pêso é a seguinte:

$$W = aL^b$$

sendo W = pêso em quilos, L = comprimento zoológico

em centímetros, a = uma constante, b = um expoente (geralmente compreendido entre 2,5 e 4,0).

Os parâmetros a e b , característicos para cada espécie, foram calculados através da reta de regressão dos valores logarítmicos: $\log W = \log a + b \log L$.

As equações obtidas foram as seguintes:

$$\begin{aligned} \text{machos } \log W &= -4,887 + 2,97 \log L \quad (r = 1,00) ; \\ \text{fêmeas } \log W &= -4,745 + 2,90 \log L \quad (r = 0,99) . \end{aligned}$$

A tabela I nos apresenta os pêsos observados e os pêsos calculados para as diversas classes de comprimentos zoológicos, bem como as frequências destas últimas.

Comparando-se os pêsos de ambos os sexos, verificamos que eles são muito semelhantes dentro de uma mesma classe de comprimento zoológico, embora as fêmeas possam atingir comprimentos e pêsos maiores do que os registrados para os machos (Menezes & Paiva, 1966).

Não conhecemos dados de outras regiões aonde ocorre o camurupim, impossibilitando a comparação com os apresentados neste trabalho.

S U M M A R Y

In the present work we present a length-weight relationship of tarpons in the Brazilian northeast. The equations found are:

$$\begin{aligned} \text{males } \log W &= -4.887 + 2.97 \log L \quad (r = 1.00) ; \\ \text{females } \log W &= -4.745 + 2.90 \log L \quad (r = 0.99) . \end{aligned}$$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Menezes, M. F. & Paiva, M. P. — 1966 — Notes on the biology of tarpon, *Tarpon atlanticus* (Cuvier & Valenciennes), from coastal waters of Ceará State, Brazil. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza*, 6 (1); 83-98, 11 figs.
- Menezes, R. S. & Paiva, M. P. — 1965 — Dados sobre a pesca artesanal no Ceará em 1964. *Col. Est. Pesca, Fortaleza*, 1; 1-12.
- Paiva, M. P. — 1966 — Dados sobre a pesca artesanal no Ceará em 1965. *Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, (12); 1-46, 2 figs.

(1) — Trabalho realizado em decorrência do convênio celebrado com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Paiva, M. P. & Menezes, M. F. — 1963 — Estudo biométrico de alevinos do camurupim, *Megalops atlanticus* Val., 1846. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará, Fortaleza, 3 (2) : 57-64, 21 figs.

Paiva, M. P. & Nomura, H. — 1965 — Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará — Dados de 1962 a 1964. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará, Fortaleza, 5 (2) : 175-214, 42 figs.

TABELA I

Dados sobre os comprimentos e pesos do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), capturados nos currais-de-pesca de Almofala (Acarau — Ceará — Brasil).

Comprimentos zoológicos (cm)	Machos			Fêmeas		
	Frequências (n)	Pesos médios observados (kg)	Pesos médios calculados (kg)	Frequências (n)	Pesos médios observados (kg)	Pesos médios calculados (kg)
72,5	1	4,6	4,3	—	—	—
77,5	—	—	—	2	4,5	5,4
82,5	1	7,5	6,4	1	5,0	6,5
87,5	1	8,0	7,6	1	7,0	7,7
92,5	2	8,0	9,0	1	9,0	9,0
97,5	4	9,0	10,5	1	10,0	10,6
102,5	8	11,7	12,2	2	11,5	12,2
107,5	36	12,4	14,0	6	14,2	14,0
112,5	84	15,5	16,0	6	16,4	16,0
117,5	85	18,5	18,2	14	19,6	18,1
122,5	51	20,3	20,6	7	21,8	20,4
127,5	15	22,8	23,2	6	24,8	22,9
132,5	12	25,5	26,0	10	26,4	25,6
137,5	9	29,3	29,0	10	29,6	28,5
142,5	3	33,4	32,4	16	32,6	31,7
147,5	1	39,0	35,9	18	36,1	35,1
152,5	—	—	—	23	38,0	38,5
157,5	—	—	—	40	42,2	42,3
162,5	—	—	—	24	48,3	46,5
167,5	—	—	—	22	51,6	50,7
172,5	—	—	—	9	52,5	55,3
177,5	—	—	—	2	58,0	59,9
182,5	—	—	—	—	—	—
187,5	—	—	—	1	67,0	70,3

SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *MUREX SPECTRUM* REEVE, 1846 NO LITORAL BRASILEIRO (MOLLUSCA: MURICACEA).

HENRY RAMOS MATTHEWS

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Com o presente trabalho registramos a ocorrência da espécie *Murex spectrum* Reeve, 1846 em águas brasileiras.

Ao descrever esta espécie, seu autor não mencionou sua procedência ou origem. Sowerby (1879) a ilustra, referindo-a para Grenada, Pequenas Antilhas, considerando-a como sinônima da espécie *Murex imbricatus* Higgins & Murrat, 1877. Clench

& Farfante (1945) pensam que, aparentemente, esta espécie não pertence ao Oceano Atlântico Ocidental, acrescentando haver possibilidade de tratar-se de sinônimo da espécie *Murex elongatus* Lamarck, 1822 do Indo-Pacífico, ou de uma espécie afim.

Murex spectrum Reeve

(Reeve, 1846. *Conch. Icon.*, 3, *Murex*, pl. 36, fig. 187).

MATERIAL ESTUDADO

Duas conchas, catalogadas sob os números 231 e 232, na coleção malacológica da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará.

Concha número 231 — Apanhada ao largo de Tutoia, no Estado do Maranhão, medindo 105 mm de comprimento, coletada com pagurídeo, em 12 de abril de 1967, através de manzuá para pesca de lagostas, a 30 m de profundidade.

Concha número 232 — Apanhada ao largo de Ponta Grossa, no Estado do Rio Grande do Norte, medindo 114 mm de comprimento, coletada com pagurídeo, em janeiro de 1967, através de manzuá para pesca de lagostas, a 36 m de profundidade.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos Drs. W. E. Old Jr., do American Museum of Natural History e W. J. Clench, do Mu-

seum of Comparative Zoology, Universidade de Harvard, pela confirmação da determinação desta espécie.

S U M M A R Y

This paper reports the first occurrence of *Murex spectrum* Reeve, 1846 off the coast of Brazil.

Two specimens were obtained by means of lobster pots, with hermit crabs, one off Tutoia in the State of Maranhão in 15 fathoms, and another off Ponta Grossa in the State of Rio Grande do Norte in 18 fathoms.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Clench, W. J. & Farfante, I. P. — 1945 — The Genus *Murex* in the Western Atlantic. *Johnsonia*, Cambridge, 1 (17): 1-58, pls. 1-29.

Sowerby, G. B. — 1879 — *Thesaurus Conchyliorum*, Parts XXXIII - XXXIV, *Murex*, Sowerby, pls. 380-403, London.